

## Resoluções aprovadas pelo Comitê Meteorológico Internacional

Em sessão realizada em julho de 1946, em Paris, o Comitê Meteorológico Internacional aprovou as seguintes Resoluções:

1.º) Vocabulário meteorológico; 2.º) Coordenação de atividades da Organização Provisória de Aviação Civil Internacional (O. P. A. C. I.) com a Organização Meteorológica Internacional (O. M.) 3.º) Funções projetadas pela Comissão de Meteorologia Aeronáutica; 4.º) Medida da velocidade do vento nas rochas; 5.º) Tipos de mensagens para observações de estações terrestres; 6.º) Altura da base ou do vértice das nuvens; 7.º) Escala de visibilidade; 8.º) Unidade de velocidade do vento; 9.º) Altura tipo de anemômetros; 10.º) Tipo de mensagem para observações em altitude; 11.º) Escala de quantidade de nuvens; 12.º) Indicação das estações; 13.º) Preparação de listas indicativas de estações; 14.º) Tipo de mensagens para observações de navios; 15.º) Forma abreviada de mensagens para as observações de navios; 16.º) Forma de mensagens para as observações transmitidas para aeronaves; 17.º) Hora padrão; 18.º) Horário das observações de superfície; 19.º) Unidade de altura convencional; 20.º) Organização de emissões mundiais; 21.º) Hora padrão para as observações em altitude; 22.º) Horário de observações em altitude; 23.º) Hora de início das observações em altitude; 24.º) Especificação de tempo presente; 25.º) Especificação da natureza das nuvens; 26.º) Tendência barométrica; 27.º) Fontes de luz para visibilidade; 28.º) Letras simbólicas para o ponto de rocío e a temperatura do mar; 29.º) Intercâmbio de análises e prognósticos; 30.º) Densidade das estações de observação em altitude; 31.º) Transmissão de observações de altitude; 32.º) Extensão de entroncamento por tele-tipos; 33.º) Reorganização de emissões de coletivos europeus;

34.º) Número de observações de superfície nas emissões de coletivos; 35.º) Intercâmbio de mensagens entre a Europa e a América do Norte; 36.º) Melhoramento da rede de informações procedentes de navios, na região europeia; 37.º) Cartas das rotas dos navios de observação; 38.º) Concentração e difusão das observações de navios do Mediterrâneo e do mar Negro; 39.º) Data do início do novo sistema de emissões meteorológicas na Europa; 40.º) Ordem dos dados nas mensagens coletivas; 41.º) Diretrizes para os representantes da Conferência de Telecomunicação; 42.º) Grupos indicativos do instante das observações nas mensagens coletivas; 43.º) Observações de rádio-vento; 44.º) Defecção das precipitações pelo radar; 45.º) Redes sinóticas; 46.º) Observações de altitude próximas às frentes polares; 47.º) Vôos de reconhecimento meteorológico; 48.º) Observações de aeronaves; 49.º) Observações eletrônicas; 50.º) Temperaturas negativas nas observações de altitude; 51.º) Indicativo da posição nas observações de navios e de aeronaves; 52.º) Métodos para expressar a hora; 53.º) Forma de mensagens para as observações dirigidas a navios; 54.º) Indicativo da posição nas mensagens de previsão e de análise; 55.º) Precursores das investigações atmosféricas; 56.º) Data em que deve entrar em vigor o novo código para as observações sinóticas terrestres; 57.º) Suspensão do artigo V dos Estatutos da O. M. I. e estabelecimento de uma Comissão de Meteorologia Aeronáutica segundo o artigo VI; 58.º) Próximas reuniões das Comissões e da Conferência de Diretores; 59.º) Sub-Comissão para a liquidação dos assuntos da Comissão Internacional do Ano Polar 1932-33; 60.º) Navios meteorológicos estacionários; 61.º) Relações com a O. N. U.

## Grêmio Geográfico de Pôrto Velho do Instituto de Colonização Nacional

Instalou-se no dia 19 de fevereiro último, na cidade de Pôrto Velho, capital do Território Federal de Guaporé, mais um grêmio geográfico filiado ao Instituto de Colonização Nacional.

Usaram da palavra na solenidade de instalação, o coronel JOAQUIM RONDON, governador do Território, o desembargador José MESQUITA e o Sr. AUGUSTO DIAS, diretor do Serviço de Geo-

grafia e Estatística do Território, de cujos discursos transcrevemos trechos abaixo.

Dizendo da grande importância dos Territórios Federais na vida econômica e social do País, e das finalidades do Instituto de Colonização Nacional, salienta: "Eles (Territórios) vieram preencher uma grande lacuna da administração nacional, facultando a es-

tas regiões abandonadas, medidas de proteção e ajuda, sem as quais por muitos anos ainda, permaneceriam desertas e improdutivas.

Elementos humanos dos mais variados chegam, outros partem; e agem em nosso meio social como as forças naturais na configuração do solo: modificam continuamente a fisionomia econômico-social do Guaporé.

Ao mesmo tempo, filhos de uma vintena de famílias pioneiras desta terra, começam a deixar os colégios em muito maior número do que antigamente e já encontrando possibilidades de empregar aqui mesmo suas atividades.

Cabe a todo o guaporense a obrigação de, dentro de suas possibilidades, fazer menos desconfortável a vida do Território, que em última análise é a própria vida de cada um, evitando assim as deserções de elementos úteis ao engrandecimento da nova unidade brasileira.

É hoje ponto pacífico em Economia Política, que o homem não depende exclusivamente do meio e sim que o homem sabe utilizar cada vez melhor o mundo exterior, daí tirando não somente o necessário para a subsistência, mas também o cômodo e o supérfluo, requintando-se às vèzes em dirigir-lhes as forças neste ou naquele sentido.

Fruto desta desejável ação do conjunto social e paralelo às medidas governamentais, para o progresso do Guaporé, surge hoje o Grêmio Geográfico de Pôrto Velho.

Não será êle mais do que uma seção do Instituto de Colonização Nacional, fundado na capital da República, em 1944, "destinado a promover sob os auspícios do Exército Nacional e com a cooperação de todos os brasileiros, a integração dos sertões fronteiriços, e interiores da pátria brasileira, pela colonização nacional".

No artigo 2.º dos seus estatutos assim estão discriminadas as atividades dos Institutos:

1) econômico-social — a solução de problemas humanos do sertão (educação, saúde e trabalho), em colaboração com os governos federal, estadual e municipal diretamente interessados, em cada região colonial;

2) científica — o estudo sistemático da natureza brasileira e a difusão da cultura nacional nos diferentes ramos da Geografia;

3) militar — a execução de medidas sociais e econômicas, nos sertões, tendo em vista os altos interesses da defesa nacional.

O referido Instituto prevê ainda nos seus Estatutos a criação dêste grêmio, subordinado ao seu Departamento Geográfico e coordenado por um grêmio central no Rio de Janeiro.

Muito embora a ação da sociedade que ora fundamos seja, como o seu nome indica, mais diretamente ligado aos assuntos geográficos, ela será um elemento de ligação entre o Território e o Instituto de Colonização Nacional, órgão cujas finalidades interessam tão de perto ao Guaporé, e que está integrado, como garantia de êxito nas suas realizações, por nomes como os do general CÂNDIDO RONDON, general GUSTAVO CORDEIRO DE FARIA e Ten. Cel. FREDERICO AUGUSTO RONDON, para citar somente alguns dos seus responsáveis.

A diretoria da novel agremiação regional ficou assim constituída: Presidente de honra, governador JOAQUIM VICENTE RONDON; Conselho Deliberativo: Dr. MOACIR XEREZ, AUGUSTO ÁLVARO DIAS DA SILVA; Cel. JOAQUIM CESÁRIO ALCIONILLO BRUZZ ALVES DA SILVA, Prof. CARLOS A. DE MENDONÇA; Dr. JOAQUIM DE ARAÚJO LIMA, Dr. STÉLIO MOTA, Dr. RUBENS BRITO, Prof. ENOS LINS, Ten. Dr. EDILGINO GUTIERREZ CID, RAIMUNDO CANTUÁRIA, Dr. INÁCIO MOURA FILHO, RONDON.

---

## General Alfredo Vidal

Faleceu nesta capital, no dia 4 de fevereiro, o general de divisão reformado ALFREDO VIDAL. A perda de uma das mais expressivas figuras do Exército enlutou também a ciência geográfica nacional, que tinha na pessoa do ilustre militar um dos seus maiores cultores, de longa data dedicado ao âmbito da Cartografia.

Nascido a 28 de agosto de 1868 em São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, iniciou seus estudos no Colégio

dos Jesuítas, ingressando aos 17 anos na Escola Militar de Pôrto Alegre. Ao término do curso, foi nomeado, em 1890, alferes-aluno e nesse mesmo ano promovido a 2.º tenente da arma de Artilharia. Três anos mais tarde, já tendo galgado o posto de 1.º tenente, recebeu ALFREDO VIDAL o grau de bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas; e, por concurso, coube-lhe a cadeira de Arquitetura e Estereotomia na Escola Superior de Guerra.